

Sangrenta Batalha em Chekiang Na Província de Ynnan

Os Japoneses Desembarcaram na Costa de Fukien — Afundado Um Cruzador Japonês

O Eixo Não Está Muito Satisfeito Com Vichy...

Depois da Conferência de Salzburgo, o Reich Mantém-se Muito Reservado Em Relação ao Governo de Laval, Enquanto a Imprensa Italiana Redobra as Suas Injúrias

LONDRES, 22 (Da AFI para a Reuters). — A imprensa britânica de hoje dedica os seus comentários a vários assuntos relacionados com os debates da Câmara dos Comuns, ao discurso de Goering, e às relações de Vichy com o Reich e a Itália, enquanto os críticos militares analisam as operações da frente russa.

O "Times" publica um artigo no qual salienta a necessidade para Hitler, de aproveitar, tanto quanto possível, a rivalidade entre Laval e Mussolini. No momento, o Führer parece mais preocupado pelo desejo de não desagradar ao inimigo do que pelo cuidado de tratar bem do primeiro.

Desde a entrevista de Salzburgo a França de Laval não teve nenhuma palavra amável da Alemanha e recebeu uma boa dose de injúrias por parte da Itália. Na realidade, a França e a Itália são obrigadas a atender às ordens de Hitler no que diz respeito a todas as questões de importância vital, como, por exemplo, as do comércio e do ferro. Mas, também, o regime hitlerista está dependendo em maior proporção que nunca do trabalho dos operários franceses e italianos. Além disso, a Alemanha precisa dos soldados fascistas como auxiliares na Rússia. Berlim pagaria um grande preço para ver a França envolvida na guerra contra a Inglaterra e para poder utilizar a frota francesa.

Por outro lado, Mussolini sente-se ainda independente para exigir o pagamento dos seus esforços. Também Laval tem meios de pressão sobre o chefe nazista: provavelmente, faz descrições negras da situação na França, dizendo que talvez o seu governo desapareça qualquer dia, suscitando os receios de Hitler no tocante à incerteza da colaboração dos franceses.

Contudo, por maiores que sejam as preocupações de Hitler sobre a outra extremidade do continente, Mussolini não se arriesga em provocar uma crise que poderia ir até à ruptura com o governo de Laval, que se tem para oferecer concessões, enquanto não forem realizados atos práticos.

Segundo afirma o redator do "Times", é possível que Laval procure sondar a opinião francesa no tocante à cessão de toda, ou parte, da Tunísia à Itália.

Em todo caso, sua conduta por ocasião da recentíssima crise das possessões francesas afastadas da metrópole, não foi

até a inolação voluntária: podemos adiantar que os ataques de Vichy contra aviões britânicos no Mediterrâneo visaram provavelmente acalmar a cólera dos críticos eixistas e não dar início às hostilidades contra a Grã-Bretanha.

Ciente de não poder obter a aprovação da França aliada, Laval irá sem dúvida muito longe no caminho das concessões necessárias para conseguir uma paz relativa com os parceiros do Eixo. No entanto, um astucioso e fino político como ele, aguardará atentamente toda e qualquer possibilidade de evasão dos seus compromissos com Berlim.

AS ESPERANÇAS DO FUEHRER

ESTOCOLMO, 22 (Reuters). — "O chanceler Hitler espera que a 'colaboração' do sr. Laval com a Alemanha assumida a forma de uma atitude antirussa e anti-norte-americana, que acarrete uma proteção crescente às colônias francesas ou leve a reaver o controle das possessões francesas ocupadas", declara o jornal "Tidningen". — desta capital.

O Führer está esperando impacientemente uma prova prática dos desejos do presidente do conselho de Vichy, de colaborar com a Alemanha dessa maneira, e há indicações de que ele já espera na muito tempo — acrescenta o jornal.

O sr. Laval está tentando aumentar a produção francesa para conter os alemães, os quais mostram na vontade em se desfazer da sua segurança — os prisioneiros de guerra franceses, que conservam como refém, enquanto não forem realizados atos práticos.

PESSIMA A SITUAÇÃO ALIMENTAR NA FRANÇA

ESTAMBUL, 22 (Reuters). — A situação alimentar na França torna-se cada vez pior, e os grandes armazéns de Paris estão quase vazios, conforme declarou um viajante recém-chegado da capital francesa ocupada.

De todas as importações da África do Norte, cinquenta por cento cabem aos alemães, 20 por cento aos italianos, e os restantes 30 por cento aos franceses.

As famosas galerias "Fayette" em Paris estão preenchendo o seu espaço vazio, com uma exibição de "costumes das idades". É impossível comprar roupas na França atualmente.

CHUNG KING, 22 (U. P.).

As tropas chinesas e japonesas travavam hoje sangrenta batalha sobre uma frente de 340 quilômetros, na província marítima de Che-Kiang. Além disso, parece que os japoneses foram contidos no rio Salween, ao oeste da província de Yun-

Em outras partes das enormes frentes da China, mantêm-se as ameaças nipônicas e embora não se tenham anunciado novos avanços, sabe-se que os japoneses continuam sua ofensiva contra os guerrilheiros de Shan Shi, difícil zona ocidental da província. Também se anunciou que aumentam as concentrações inimigas no norte da Indochina Francesa, e na província de Shi-Yuan, ao norte do rio Amarelo.

As malhas intensas operações do dia pareciam ser as da província de Che-Kiang, onde cerca de 80.000 soldados nipônicos lançaram uma ofensiva em direção sudoeste, com o propósito de destruir as bases aéreas utilizadas para o bombardeio de Tóquio, e que poderiam tornar-se usadas com o mesmo objetivo.

A agência Central News informou que 1.000 japoneses foram mortos em um só combate, no dia 19 do corrente, ao oeste de Cheuk-Chien-Shien, cidade que o inimigo procurou flanquear num avanço na direção sul. A Central News diz também que os chineses igualmente sofreram muitas baixas e que continuam os sangrentos encontros, sobre uma frente de quase 350 quilômetros.

Os círculos militares chineses duvidam que os japoneses, com seu avanço em Che-Kiang, por poderoso que seja, consigam eliminar as bases aéreas aliadas, nem mesmo afastá-las de onde atualmente estão. Acreditam que "existe demasiada distância para que os japoneses ocupem a China oriental".

A esse respeito, o chefe do grupo de voluntários americanos, brigadeiro general Claire Shenault, declarou hoje em Kunming que as forças aliadas emprenderão, provavelmente dentro de 6 meses, uma grande ofensiva aérea contra as forças japonesas de terra. Acrescentou que essa ofensiva será coroada de êxito, caso os Estados Unidos destinarem ao Extremo Oriente os meios necessários para a produção aeronáutica.

Afirmou que se fossem enviados 2.000 aeroplanos para o Oriente, a aviação nipônica "poderia ser eliminada". Acrescentou que se os japoneses perderem aparelhos na mesma proporção que a atual, se verá a braços com a falta dos mesmos dentro de 6 meses. Também disse que os nipônicos não poderão se apoderar de todos os aeródromos chineses de Che-Kiang, situados à distância de ataque do Japão.

DESEMBARQUE JAPONESA

CHUNG KING, 22 (R.). — Informações recebidas agora a noite de Foochow revelam que os desembarques japoneses na costa de Fukien, mencionados no comunicado chinês, parecem mais ter o caráter de simples incursão da província de Fukien.

SITUAÇÃO NO PACÍFICO

DO QUARTEL GENERAL ALIADO NA AUSTRÁLIA, 22 (R.). — Segundo anuncia o comunicado de hoje do quartel geral aliado, as forças navais das Nações Unidas conseguiram meter a pique um cruzador japonês de 3.000 toneladas e um outro navio mercante de 6.000 toneladas.

A tentativa nipônica de desembarcar na margem setentrional do rio Min, abaixo de Foochow, foi repelida. As baterias chinesas trocaram fogo com os navios de guerra nipônicos.

O avião japonês bombardeou Mamoi. Quando os japoneses desembarcaram na ilha de Chuanshi, na embocadura do rio Min, foram repelidos de volta aos seus navios, deixando muitos mortos.

A coluna japonesa, que avança pela margem norte do rio Chientang, tendo ocupado Fungai, continua a marchar na direção de Cienchun, numa tentativa para atingir Lanchi e assim flanquear Kinshui.

Outra coluna inimiga na ferrovia de Yiwu, estando procurando alcançar Yuting, a oeste. Os chineses retomaram Loshan, ao sul, de onde os japoneses se retiraram para oeste.

A propósito, convém acentuar que o Japão possui quatro cruzadores do tipo "Kako", que deslocam 7.900 toneladas, são equipados com 8 canhões de 3 polegadas, transportam 2 aviões e dispõem de uma tripulação completa de 664 homens, entre oficiais e marinheiros. Ao serem construídos nos horários, velocidade que ficou bastante reduzida com a instalação de "bulges", isto é, das saliências laterais que servem para proteger o casco contra a explosão dos torpedos.

De outro lado, foi agora revelado que durante o raide a Port Moresby, no dia 18 do corrente, um piloto aliado atacou de faca o zozinho, 32 bombardeiros nipônicos, que estavam sendo escotados por quinze caças inimigos, ao mesmo tempo que este último grupo era perseguido por aviões aliados de combate.

Um bravo piloto democrata lançou seu aparelho em meio das aeronaves japonesas, com grande determinação, fazendo descer em rodopios dois bombardeiros amarelos, envolvidos em chamas.

NOVO COMANDANTE AMERICANO DA ESQUADRA DO PACÍFICO

WASHINGTON, 22 (U. P.). — O Departamento da Marinha anunciou a nomeação do contra-almirante Shofrots para comandante das forças navais norte-americanas no Pacífico sul-oriental.

Trata-se de um novo comandante que abrange as águas das costas sul-americanas, ao sul do canal do Panamá, e que estará sob a direção imediata do comandante da frota do Pacífico.

RESISTEM OS CHINESES

CHUNG KING, 22 (Por Thomas Chao, da Reuters). — O comunicado desta noite, declara que os chineses estão resistindo ao avanço japonês ao norte e ao nordeste de Kienchi.

A coluna japonesa, que avança ao longo da rodovia, acabou-se atualmente empenhada em luta com os chineses a leste e ao nordeste de Tunkiang, a 15 milhas a leste de Yiwu.

O combate nesse setor apresenta-se como particularmente severo, com ambos os lados recorrendo frequentemente às cargas de baioneta.

O comunicado declara que os japoneses deixaram mais de mil mortos sobre o campo de batalha.

Uma outra coluna japonesa tomou Fukiang, ao norte de Yiwu, ontem, pela manhã, havendo depois um avanço rumo ao sul, a fim de flanquear as forças chinesas em Yiwu.

Por outro lado, as forças chinesas lançaram-se ao ataque na parte meridional da província de Looan.

As colunas chinesas convergiram sobre Looan a leste de Siyuanin, e capturaram a cidade, fazendo com que os japoneses batassem em retirada para oeste, na direção da ferrovia de Pinham.

Uma outra coluna chinesa atacou as posições nipônicas ao norte de Siyang.

O comunicado anuncia que não se modificou a situação a leste e a sudoeste de Kienchi, e os Estados do Shan, a sudoeste.

COMUNICADO CHINES

CHUNG KING, 22 (Reuters). — O comunicado do comando chinês, divulgado hoje, a noite, informa que uma unidade chinesa atacou Nangning, na estrada Mandalay-Lashio, matando 300 japoneses e destruindo quatro carros blindados inimigos.

A tentativa nipônica de desembarcar na margem setentrional do rio Min, abaixo de Foochow, foi repelida. As baterias chinesas trocaram fogo com os navios de guerra nipônicos.

O avião japonês bombardeou Mamoi. Quando os japoneses desembarcaram na ilha de Chuanshi, na embocadura do rio Min, foram repelidos de volta aos seus navios, deixando muitos mortos.

A coluna japonesa, que avança pela margem norte do rio Chientang, tendo ocupado Fungai, continua a marchar na direção de Cienchun, numa tentativa para atingir Lanchi e assim flanquear Kinshui.

Outra coluna inimiga na ferrovia de Yiwu, estando procurando alcançar Yuting, a oeste. Os chineses retomaram Loshan, ao sul, de onde os japoneses se retiraram para oeste.

A Atitude do México Um Artista Mexicano Cumpre o Seu Dever

Tito Guizar Só Chegará No Dia 25

Em face dos últimos acontecimentos que envolvem o México, o "astro" do cinema Tito Guizar, que deveria chegar ontem, ao Rio, onde lhe estava preparada festiva recepção no aeroporto, viu-se obrigado a adiar sua viagem. Segundo informações colhidas na Panair, Tito Guizar só chegará no dia 25, segunda-feira, tendo cedido seu lugar no avião a uma alta personalidade cujo embarque tinha caráter de urgência.

E assim o numeroso público que espera o popular artista que vem cantar em benefício da "Cidade das Meninas", só a 25 terá oportunidade de rever o famoso "Trovador Mexicano".

WASHINGTON, 22 (U. P.). — O Departamento da Marinha anunciou a nomeação do contra-almirante Shofrots para comandante das forças navais norte-americanas no Pacífico sul-oriental.

Trata-se de um novo comandante que abrange as águas das costas sul-americanas, ao sul do canal do Panamá, e que estará sob a direção imediata do comandante da frota do Pacífico.

RESISTEM OS CHINESES

CHUNG KING, 22 (Por Thomas Chao, da Reuters). — O comunicado desta noite, declara que os chineses estão resistindo ao avanço japonês ao norte e ao nordeste de Kienchi.

A coluna japonesa, que avança ao longo da rodovia, acabou-se atualmente empenhada em luta com os chineses a leste e ao nordeste de Tunkiang, a 15 milhas a leste de Yiwu.

O combate nesse setor apresenta-se como particularmente severo, com ambos os lados recorrendo frequentemente às cargas de baioneta.

O comunicado declara que os japoneses deixaram mais de mil mortos sobre o campo de batalha.

Uma outra coluna japonesa tomou Fukiang, ao norte de Yiwu, ontem, pela manhã, havendo depois um avanço rumo ao sul, a fim de flanquear as forças chinesas em Yiwu.

Por outro lado, as forças chinesas lançaram-se ao ataque na parte meridional da província de Looan.

As colunas chinesas convergiram sobre Looan a leste de Siyuanin, e capturaram a cidade, fazendo com que os japoneses batassem em retirada para oeste, na direção da ferrovia de Pinham.

Uma outra coluna chinesa atacou as posições nipônicas ao norte de Siyang.

O comunicado anuncia que não se modificou a situação a leste e a sudoeste de Kienchi, e os Estados do Shan, a sudoeste.

COMUNICADO CHINES

CHUNG KING, 22 (Reuters). — O comunicado do comando chinês, divulgado hoje, a noite, informa que uma unidade chinesa atacou Nangning, na estrada Mandalay-Lashio, matando 300 japoneses e destruindo quatro carros blindados inimigos.

A tentativa nipônica de desembarcar na margem setentrional do rio Min, abaixo de Foochow, foi repelida. As baterias chinesas trocaram fogo com os navios de guerra nipônicos.

O avião japonês bombardeou Mamoi. Quando os japoneses desembarcaram na ilha de Chuanshi, na embocadura do rio Min, foram repelidos de volta aos seus navios, deixando muitos mortos.

A coluna japonesa, que avança pela margem norte do rio Chientang, tendo ocupado Fungai, continua a marchar na direção de Cienchun, numa tentativa para atingir Lanchi e assim flanquear Kinshui.

Outra coluna inimiga na ferrovia de Yiwu, estando procurando alcançar Yuting, a oeste. Os chineses retomaram Loshan, ao sul, de onde os japoneses se retiraram para oeste.

Continua o Assassinio de Franceses Pelos Alemães

MAIS ONZE CIDADÃOS EXECUTADOS NO PRESIDIO DE CLAIREVAN

VICHY, 22 (U. P.). — As autoridades alemãs executaram 11 cidadãos franceses no presidio de Clairevan. Não foi dada a conhecer a identidade das vítimas nem divulgado o delito de que eram acusadas.

Em Troyes, foram também executados dois veteranos da guerra mundial, ambos franceses, por não terem entregue aos alemães os fusis de que se utilizaram na fuga da França de 1914, que conservavam como recordação.

FOBI NA FRANÇA

PARIS, 22 (Da AFI para a Reuters). — Um viajante recentemente chegado da França assinala que a situação alimentícia está a piorar cada vez mais. A chegada de Laval ao poder provocou um grande movimento de opinião. O francês do Norte está assim dividido: — 50% para os alemães; 20% para os italianos. Além disso, os alemães ocupam 30% do direito de comprar parte dos 30% restantes.

Os grandes "magasins" de Paris estão quase vazios. As "Caleiras" (fábricas) de transformação das roupas em peças de roupa, expõem-se de "vestuário através dos séculos". Ninguém pode mais comprar roupa.

Os alemães interpretam de maneira severíssima as cláusulas do armistício.

A evasão do general Giraud e o ataque a Saint Nazaire não foram comentados pelos jornais, mas o raide britânico contra Boulogne-Sur-Mer teve pequeno êxito e a população acredita que a peça de artilharia pesada que atirava contra Douvres foi destruída.

No tocante ao bombardeio de Billancourt, situação vitoriosa contra os alemães e o governo de Vichy e a rádio acabaram por não falar mais a respeito.

O viajante cita o exemplo do cortejo fúnebre de quatro aviadores britânicos que foram mortos em Brest: o povo levou flores para os túmulos das vítimas. Aliar em consequência, as autoridades alemãs tomaram medidas de represália, decretando o toque de recolher para 5 horas e decretando a supressão do pão durante o mês de maio.

Em Vichy, a Gestapo é muito numerosa e "trabalha" nos meios populares. A opinião geral nas diversas zonas é de ódio ao invasor.

Espera-se o momento da derrocada para o levantamento em massa.

Em Torno de Karkov a Maior Batalha de Tanques da Historia

(Conclusão da 1ª parte)

quarta-feira, num setor não especificado de apenas 12 quilômetros da frente de Ilmen.

Depois de uma hora de violento fogo de artilharia, a infantaria russa procurou avançar apoiada por tanques. Apesar da penetração temporária dos "tanks", o exército alemão não conseguiu avançar.

Informam ainda despachos militares que uma grande cidade, contendo milhares de habitantes, a qual se dá o nome de Partisank e foi reconquistada pelos guerrilheiros, se acha encravada no território ocupado pelo inimigo, e que agora os próprios guerrilheiros a protegem.

Os alemães ocuparam a referida cidade durante quatro meses e empreenderam várias operações para estender a zona ocupada em torno da região que abrange a zona granjeira coletiva.

Duas semanas depois de ter sido Partisank reconquistada pelos guerrilheiros, os alemães atacaram por três lados. Todos os homens da cidade, em condições de manejar armas, sob o comando do seu chefe, fizeram frente ao inimigo e o aniquilaram.

Foram reiniciados na cidade os serviços públicos e os trabalhos de produção.

EM KARKOV

MOSCOW, 22 (Reuters). — A emissora local acaba de divulgar o seguinte:

"Continuaram as operações de defesa de nossas tropas que continuam a avançar na frente de Karkov. Vários ataques inimigos nas direções de Izyum e Barvenkov, foram repelidos. 'Prossiguem os combates na parte oriental da península do Kerch'.

No curso das últimas 24 horas os nazistas foram obrigados a abandonar vários setores de grande importância para a sua defesa.

MOSCOW, 22 (U. P.). — Informações militares dizem que a Rússia entrou no decurso de um mês de guerra com o exército alemão em plena ofensiva, enquanto que o exército alemão está consideravelmente debilitado em virtude dos violentos golpes que lhe foram assados pelas forças russas.

Acrescentam que os melhores generais alemães foram "deputados" por Hitler ou permaneceram em batalha, onde foram mortos, ou foram capturados. Em cada um dos setores de um milhão de homens das tropas escolhidas alemãs. Calcula-se que as baixas totais dos alemães, nos primeiros 5 meses de guerra, atingiram a 600.000 homens.

PROIBIDA A "PRIMAVERA"

EM BERLIM

ESTOCOLMO, 22 (U. P.). — Correspondentes suecos em Berlim informaram hoje que na capital alemã cessaram todas as palestras que se davam sobre o tema "ofensiva da primavera", falando-se, em troca, de uma ofensiva de verão, que seria empreendida em direção a Moscóvia.

Círculos militares locais, embora não descartem a possibilidade de que o Eixo inicie um avanço em outra frente que não seja a russa, se inclinam a atribuir a ofensiva alemã a movimentos de nervos, considerando uma cortina de fumaça para confundir os aliados.

15.000 MORTOS EM TRÊS DIAS

MOSCOW, 22 (R.). — A emissora local divulgou o seguinte: "As tropas russas consolidaram suas posições na frente de Karkov, onde se está desenvolvendo suas operações de ofensiva, repelindo ainda vários ataques."

Se o marechal Goering, porém, nos revela as inquietudes do povo alemão, informa-nos também sobre as dos seus chefes e dirigentes. Goering se queixa igualmente da propaganda inimiga e suplica aos alemães que não lhe dêem "pão duro".

Pode-se perguntar, desde já, como é que os alemães estão ao corrente da propaganda inimiga, uma vez que eles são proibidos de ouvir o rádio estrangeiro, sob pena de morte.

E preciso então acreditar, que apesar de todas as medidas tomadas, os alemães escutam o rádio estrangeiro e não são indiferentes aos seus argumentos.

Bankovka, o discurso é consagrado à guerra, sobre "duas frentes": a frente russa e a frente interior (como se não existisse uma terceira "frente", o oeste). "Sei", declarou Goering — que se exige às vezes, de vós outros sacrifícios: sei a dificuldade que homens e mulheres, em guerra, encontram para assegurar o abastecimento: é que a natureza nos tratou como madrasta: se in-

se que não há motivos para julgar que a cunha inimiga é permanente ou suscetível de aumentar.

Afirmam os despachos que não existe nenhum perigo iminente para as forças do marechal Timoshenko.

Entretanto, prossegue a atividade dos guerrilheiros na retaguarda de todas as frentes, em que pese as novas tentativas alemãs de combater essa grave ameaça.

Informam ainda despachos militares que uma grande cidade, contendo milhares de habitantes, a qual se dá o nome de Partisank e foi reconquistada pelos guerrilheiros, se acha encravada no território ocupado pelo inimigo, e que agora os próprios guerrilheiros a protegem.

Os alemães ocuparam a referida cidade durante quatro meses e empreenderam várias operações para estender a zona ocupada em torno da região que abrange a zona granjeira coletiva.

Duas semanas depois de ter sido Partisank reconquistada pelos guerrilheiros, os alemães atacaram por três lados. Todos os homens da cidade, em condições de manejar armas, sob o comando do seu chefe, fizeram frente ao inimigo e o aniquilaram.

Foram reiniciados na cidade os serviços públicos e os trabalhos de produção.

EM KARKOV

MOSCOW, 22 (Reuters). — A emissora local acaba de divulgar o seguinte:

"Continuaram as operações de defesa de nossas tropas que continuam a avançar na frente de Karkov. Vários ataques inimigos nas direções de Izyum e Barvenkov, foram repelidos. 'Prossiguem os combates na parte oriental da península do Kerch'.

No curso das últimas 24 horas os nazistas foram obrigados a abandonar vários setores de grande importância para a sua defesa.

MOSCOW, 22 (U. P.). — Informações militares dizem que a Rússia entrou no decurso de um mês de guerra com o exército alemão em plena ofensiva, enquanto que o exército alemão está consideravelmente debilitado em virtude dos violentos golpes que lhe foram assados pelas forças russas.

Acrescentam que os melhores generais alemães foram "deputados" por Hitler ou permaneceram em batalha, onde foram mortos, ou foram capturados. Em cada um dos setores de um milhão de homens das tropas escolhidas alemãs. Calcula-se que as baixas totais dos alemães, nos primeiros 5 meses de guerra, atingiram a 600.000 homens.

PROIBIDA A "PRIMAVERA"

EM BERLIM

ESTOCOLMO, 22 (U. P.). — Correspondentes suecos em Berlim informaram hoje que na capital alemã cessaram todas as palestras que se davam sobre o tema "ofensiva da primavera", falando-se, em troca, de uma ofensiva de verão, que seria empreendida em direção a Moscóvia.

Círculos militares locais, embora não descartem a possibilidade de que o Eixo inicie um avanço em outra frente que não seja a russa, se inclinam a atribuir a ofensiva alemã a movimentos de nervos, considerando uma cortina de fumaça para confundir os aliados.

15.000 MORTOS EM TRÊS DIAS

MOSCOW, 22 (R.). — A emissora local divulgou o seguinte: "As tropas russas consolidaram suas posições na frente de Karkov, onde se está desenvolvendo suas operações de ofensiva, repelindo ainda vários ataques."

Se o marechal Goering, porém, nos revela as inquietudes do povo alemão, informa-nos também sobre as dos seus chefes e dirigentes. Goering se queixa igualmente da propaganda inimiga e suplica aos alemães que não lhe dêem "pão duro".

Pode-se perguntar, desde já, como é que os alemães estão ao corrente da propaganda inimiga, uma vez que eles são proibidos de ouvir o rádio estrangeiro, sob pena de morte.

E preciso então acreditar, que apesar de todas as medidas tomadas, os alemães escutam o rádio estrangeiro e não são indiferentes aos seus argumentos.

Bankovka, o discurso é consagrado à guerra, sobre "duas frentes": a frente russa e a frente interior (como se não existisse uma terceira "frente", o oeste). "Sei", declarou Goering — que se exige às vezes, de vós outros sacrifícios: sei a dificuldade que homens e mulheres, em guerra, encontram para assegurar o abastecimento: é que a natureza nos tratou como madrasta: se in-

ques inimigos, ao qual infligiu pesadas baixas. Somente em três dias de ataques os nazistas perderam 15.000 mortos.

"Ontem, foram abatidos 37 aviões nazistas. Nossas perdas foram de 18 munições". CHEGOU A SEU TERMO A "FASE DA OFENSIVA DE TI-MOSHENKO"

MOSCOW, 23 (Sabado) (U. P.). — A rádio emissora desta capital anunciou que chegou a seu termo a primeira fase da ofensiva de Timoshenko contra Karkov, embora continue a intensificação da ofensiva, sendo frustradas todas as tentativas alemãs de realizar contra-ataques, com elevadas perdas para o inimigo.

No único setor da frente ucraniana onde as táticas alemãs chegaram a constituir uma ação de ofensiva — na estreita faixa entre Izyum e Barvenkov — o inimigo, segundo os últimos despachos recebidos, perdeu 15.000 homens, em três dias, com baixas proporcionais em toda a Ucrânia.

O marechal Timoshenko, depois de haver evidentemente ganho a maior batalha da história de todos os tempos, ordenou a sua vanguarda que fortifique suas posições enquanto se realiza a tarefa de consolidar a saliente de 80 quilômetros de profundidade e posições conquistadas.

UMA COMISSÃO DE USINEIROS NO INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ALCOOL

Esteve ontem, no Instituto do Açúcar e do Alcool uma comissão de usineiros, constituída pelos srs. Lima Neto e Belo Lisboa, presidente e diretor da Associação Profissional da Indústria do Açúcar de Minas Gerais, e uma comissão de fornecedores de cana, composta dos srs. José Pinheiro Brandão e Ordalino Rodrigues dos Reis, que foram convidados o sr. Barbosa Lima Sobrinho, presidente do Instituto, para visitar a Zona da Mata de Minas Gerais, que coincide com 80% da produção do açúcar cristal do Estado e onde o Instituto está construindo a grande destiladora de álcool andro de Ponte Nova.

O convite foi aceito pelo sr. Barbosa Lima Sobrinho. Por ocasião de sua visita reuniram-se em Ponte Nova representantes de todas as usinas do Estado para discussão

do problema. O sr. Barbosa Lima Sobrinho, presidente do Instituto, para visitar a Zona da Mata de Minas Gerais, que coincide com 80% da produção do açúcar cristal do Estado

Nossa opinião

A Execução dos Acordos de Washington

A O receberam a sanção final pelo presidente Getúlio Vargas, os acordos concluídos dois meses e meio atrás em Washington, já se encontram com a sua execução prática bem encaminhada. Especialmente o fomento da produção seringueira, a exploração do óleo de babaçu e o aproveitamento da Estrada de Ferro Vitória a Minas para a exportação de minério já foram objeto de uma série de medidas preparatórias, que devem permitir, a uma rápida realização dos acordos a eles referentes.

Demonstrou assim o nosso governo, mesmo antes de sancionados os acordos, a sua firme decisão de executar os compromissos assumidos. Decisão essa que, aliás, a de todo o povo brasileiro, o qual apoia plenamente neste como em outros pontos, a política de solidariedade pan-americana do presidente Getúlio Vargas, recebendo com satisfação as vantagens que a mesma proporcionar, mas também dis-

posto aos sacrifícios que a defesa continental impõe.

Porque essa defesa, como se sabe, é o objetivo precípuo dos acordos de Washington.

Como ela torna necessário desenvolver vários ramos de produção para substituir os fornecimentos de outros recursos, resulta daí um progresso econômico duradouro que se estenderá a todo o Brasil.

Assim, ao lado do desenvolvimento da borracha na Amazônia e do óleo de babaçu no nordeste, temos a exportação do minério de ferro de Minas Gerais, o reaproveitamento da Vitória a Minas, no Espírito Santo, a intensificação da produção de materiais básicos estratégicos em outros Estados — tudo medidas cuja influência benéfica continuará a se fazer sentir na paz. Temos, assim, o exemplo raro de acordos destinados a fazer face a complicações belicas, mas cujo resultado direto será o maior progresso dos contratantes na paz. Essa a melhor obra que um governo poderá realizar a serviço do seu povo.

TOPICOS

O DRAMA DA ALEMANHA

O S senhores de Roma e Berlim tinham o mesmo estilo oratório, que se caracterizava pela arrogância. Com os primeiros golpes sofridos, um deles; o sr. Mussolini, perdeu a voz.

O outro ainda fala, mas, sem aquela insolência de outros tempos. De fato, os últimos discursos de Hitler são diferentes, não têm mais o som do sino nazista, ameaçador e sinistro. Agora, o Fuhrer explora o sentimentalismo do povo alemão. A dor deixou de ser um ponto de vista dos fatos, sim, mas a opinião dos "decadentes". Os sofrimentos dos soldados no "front" oriental merecem verdadeira exaltação. As próprias maguas de Hitler são "choradas" pelos Goerings em palavras patéticas. E a Providência, que jamais participou de suas cogitações, voltou a ordem do dia, para ser invocada por qualquer motivo ou sem motivo nenhum. Essa reviravolta na técnica de propaganda do III Reich constitui, por certo, um dos sintomas mais graves da crise que atravessa o Eixo. Hitler, no seu desvario, explora o sentimentalismo do povo alemão. A dor deixou de ser um ponto de vista dos fatos, sim, mas a opinião dos "decadentes". Os sofrimentos dos soldados no "front" oriental merecem verdadeira exaltação. As próprias maguas de Hitler são "choradas" pelos Goerings em palavras patéticas. E a Providência, que jamais participou de suas cogitações, voltou a ordem do dia, para ser invocada por qualquer motivo ou sem motivo nenhum. Essa reviravolta na técnica de propaganda do III Reich constitui, por certo, um dos sintomas mais graves da crise que atravessa o Eixo.

O NORDESTE E A AMAZONIA

N OS bons tempos do esplendor da borracha na Amazônia, o nordestino, acossado pela necessidade, mudou pelo flagelo das secas, atraído pela fascinação do El-Dorado, na esperança de juntar um pecúlio para o futuro dos seus, emigrava para aquelas paragens distantes e, as mais das vezes, era procurado pelos próprios seringueiros. Seduzido pelas promessas que lhe faziam, o nordestino abandonava o lar, deixava a terra onde nascera, para tentar a vida nos sertões do "interior verde".

Cedo, porém, lhes vinham as desilusões. A primeira culpa que faziam era lhes cobrar as despesas feitas e as não feitas também, como acentuava o governador do Acre em telegrama ao presidente do Conselho de Imigração e Colonização. Vinha depois o resto do drama. O trabalho excessivo as dividia que se acumulavam, a falta de recursos científicos para combater as endemias, a proibição de não reclamar contra coisa alguma, a impossibilidade, quase, de abandonar um serviço que não lhe interessava mais. E quando algum deixava o emprego, saía com as mãos abanando e os bolsos vazios. E, na hipótese de uma fuga, pagava com a vida a sua audácia. Era assim que, na sua generalidade, os seringueiros da Amazônia retribuíam a colaboração heroica do nordestino.

Como consequência veio o reatamento. Já o homem do nordeste tinha medo de ir trabalhar nos sertões. Apavoravam-no os antecedentes. Ele preferia o morrer preso a sua glória, lutando bravamente contra as intempéries e contra o próprio destino, ou imigrar para o sul, em busca de trabalhos nos cateais, de São Paulo.

Surge, agora, o problema do repovoamento dos sertões. E o nordestino é, mais uma vez, procurado. Agora, porém, já não são mais os seringueiros, é o próprio governo por intermédio do Conselho de Imigração e Colonização que está realizando essa política de atração do nordestino. Já agora ele não chegará na Amazônia em multidão. Não pagará transportes. E o seu contrato com os donos de seringais será fiscalizado pelo Conselho.

qualquer parte. Quem não estiver vigilante, será vítima do monstro. Não adianta ser neutro.

O "ARIANO PURO" DO NAZISMO

"PARIS-SOIR", alguns meses antes da guerra, publicou uma "charge" admirável sobre o "tipo ariano", criado pelo nazismo para justificar a rapinagem que realizou contra os judeus.

Dizia o brilhante órgão da imprensa parisiense que nesse negócio de raça estava mal servido o Partido de Hitler, pois, os seus chefes, sob tal ponto de vista, eram muito diferentes dos outros. O tipo ideal inventado pela política racista do III Reich seria moreno, louro, alto, magro ou gordo? Então, após várias considerações, concluiu o jornal: — parece que o ariano puro deve ser louro como Hitler, esbelto como Goering e forte como Goebbels... Seu nome? Ora, Rosenberg...

Realmente, o "ariano puro", segundo o modelo nacional-socialista, não passa disso mesmo. Pelo menos assim pudessem ser compreendidos pelo mundo, de vez que as nebulosas teorias elaboradas para apoiar a expropriação dos judeus foram repelidas pela ciência. A definição encontrada pelos franceses, apesar do fino humorismo que encerra, constitui um tremendo libelo contra a monstruosa política de Hitler e seus comparsas Goering, Goebbels e Rosenberg. Necessitando de dinheiro para o seu armamentismo, que visava a dominação do mundo pela força, eles avançaram nas propriedades judaicas. Concluiu essa tarefa preliminar, os salteadores tinham armas e munições para investirem contra os bens dos povos vizinhos mais fracos. E, deste modo, foram sucessivamente absorvidos as riquezas da Áustria, da Tchecoslováquia, da Polónia, da Noruega, da Dinamarca, da Holanda, da Bélgica, da França, da Grécia e da Iugoslávia. Sentindo que os britânicos defendiam "o seu" com indomável energia, o grupo de piratas julgou possível e fácil um golpe no patrimônio dos russos, evidentemente fabulosos. Mas, dizem os técnicos que o criminoso comete sempre um erro fatal. Foi o que aconteceu, para bem de todos e felicidade geral das nações. Agora, encurralados, os nazistas sabem que estão condenados. Serão punidos inexoravelmente. Vão indenizar as vítimas dos seus assaltos. Ha, infelizmente, males irreparáveis. Mas, o maior bem dos povos será salvo: — a liberdade humana.

O BRASIL NA IMPRENSA ESTRANGEIRA

Um Jornal Colombiano Aprecia a Atitude do Brasil Ante o Eixo

Num dos seus números mais recentes o jornal "La Razón", de Bogotá, capital colombiana, publicou extenso editorial a propósito da atitude do Brasil ante o conflito que se desenvolve entre a Alemanha e os Estados Unidos. O editorial, extralimbo para o conhecimento de nossos leitores os seguintes trechos:

"As disposições adotadas pelo governo brasileiro para fazer frente a situação internacional, indicam claramente que estamos em guerra que a ilusão de permanecermos à margem do conflito já se desvaneceu e que todas as medidas que possam ser adotadas devem ter em mira evitar fracassos posteriores. O mundo viveu longos anos de preparação, de falta de preparação, e por isso, vemos as desgraças atuais."

Getúlio Vargas, com uma energia muito sua, com um profundo senso da realidade americana, afirmou que seu povo está resolvendo a responder a agressão com a força e, para não se deixar apauhar desprezivelmente a opinião pública a colocou em jogo todos os imensos recursos de que dispõe o Brasil para uma luta longa.

Elis um exemplo de dignidade e de valor que será seguido por todas as nações americanas. Ninguém pensou há vinte anos que do continente com a "chataleína", tão difícil de separar a segurança que o primeiro representa no valor dos segundos.

Se não há, pois, explicação aceitável para essa falta de nossa organização fiscal, do mesmo modo seria o caso de entender a demora em pôrmos em prática tal sistema de garantia.

Um fato, porém, temos de admitir como verdadeiro: Ou os nossos joalheiros são os mais honestos do mundo, ou, então, milhares de proprietários de joias vivem iludidos, possuindo, em vez, artefatos de puro de lei, similares de simples "plaque".

H A alguns anos, em casa de amigo comum, eu tinha a fortuna de ver com frequência ilustre militar, cuja palestra constituía sempre um motivo de prazer. Por essa ocasião o conflito internacional que parecia mais provável era entre a Rússia e o Japão. Esse ilustre técnico transmitia as suas impressões pessoais, fortalecidas, entre outras razões, por afirmações de ordem psicológica. Num embate em que se jogava a vida, o japonês levaria sempre vantagem, pois que para ele a morte não é senão um simples episódio dentro da imortalidade da alma. Para o russo, materialista, a vida é o maior bem, que cumpre preservar a todo o preço. Nessas condições, ele não poderá enfrentar um combate com espírito de sacrifício e de renúncia preliminar desse bem."

Aparentemente, o raciocínio estava certo e não havia como retrucar. Tão habituados ficamos a considerar esse desprezo da morte revelado pelo japonês desde seu conflito com a Rússia zarista, como um heroísmo sublime — que não tínhamos dúvida em que um povo com tal psicologia constitui um adversário temível.

Os tempos que decorreram depois daquela guerra e depois dessa nossa conversa não fizeram senão reafirmar o espírito essa crença geral no heroísmo japonês, pois que até máquinas de guerra destinadas a sacrificar vidas para seu maior êxito, eram descritas como de invenção japonesa.

Mas a verdade, tal como a mostra a justa observação das coisas, é que heroísmo não é monopólio de nenhum povo. No aceso de uma luta, o homem por mais materialista que seja, volta a um estado primitivo, próximo da simples animalidade, despreza o perigo levado pela fúria do combate. Daí por diante, a morte é coisa que perde de significado para ele. É fato sabido que, frequentemente, homens que, na vida comum, nada têm de ferozes nem de bravos, mostram-se, subitamente, capazes dos maiores heroísmos, nessa espécie de ditadura dos instintos que é o que caracteriza uma refrega ardorosa.

Dir-se-á que essas formas de heroísmo são de puro reflexo. O homem impulsionado pelo instinto de conservação da vida, joga a na cartada de um ato heroico, ao passo que o heroísmo atribuído aos japoneses é o resultado do raciocínio frio, num ato premeditado, com antecipado conhecimento de todos os riscos ou mesmo da morte certa, tal como dos gulas de lanchas torpedos.

FORMAS DE HEROISMO

MAURICIO DE MEDEIROS

Mas também dessa forma de heroísmo se têm assinalado inúmeros casos entre outros povos.

Ainda recentemente, os telegramas narravam um episódio emocionante de um ataque da RAF contra navios alemães. Um dos bombardeiros, precisando voar baixo para melhor atingir o alvo, recebeu ordens que nele fizessem lavrar o incendio. O piloto, sentindo a morte próxima, da qual poderia talvez escapar abandonando o avião e atirando-se de paraquedas — preferiu dirigir seu avião a toda a velocidade contra o alvo, nele fazendo explodir toda a sua carga. Morte horrível, antecipadamente prevista, mas com o efeito de causar dano definitivo ao navio atacado.

Se um desses feitos fosse narrado como de japoneses, proclamaria-se-lhe mais uma vez o temperamento heroico desse povo. Como classifica-lo praticado por um irio e fleumático inglês?

Mais recentemente ainda, os telegramas nos contam que aberta inscrição para voluntários para os famosos "comandos", que tanto têm feito abalar os nervos dos alemães, tiveram as autoridades militares inglesas uma inscrição tão abundante que somente puderam aproveitar uma quarta parte dos inscritos. Ora, o que se pede a essas tropas dos "comandos" é uma ação de quase suicídio. Os riscos são os mais fortes, tanto assim que os ingleses recorrem para sua constituição ao voluntariado. Quando alguém se inscreve, sabe o que está fazendo e os riscos que vai correr. Isso não impede que tenham acorrido ao apelo quatro vezes mais de homens do que os necessários. É uma forma de heroísmo tão impressionante quanto a de qualquer desses atos que as lendas atribuem aos japoneses. Talvez até com uma vantagem. É que esse heroísmo inglês é nutrido pela inteligência, pelo raciocínio claro e calmo, pelo conhecimento lucido do ideal pelo qual se bate a Inglaterra. Não é o automatismo fanático. É um ato de razão.

Heroísmo não é monopólio de raça ou de povo. É uma virtude que desperta na alma humana, ou pelo simples embate de instintos, ou pelo fanatismo, ou pelo entusiasmo provocado por um ideal. O heroísmo inglês evidentemente apreciado é dos que mais devem ser louvados, porque é o de um povo calmo, frio, pouco acessível aos impulsos da irreflexão. Só se chega a essa forma de bravura quando se tem um ideal a defender.

O Brasil Está Na Moda Nos Estados Unidos

OS BRASILEIROS PRECISAM DE CAPITALIZAR A SUA POPULARIDADE — A EXPANSÃO DOS PRODUTOS DO BRASIL NO MERCADO "YANKEE" — URGE INTENSIFICAR A PROPAGANDA DO BRASIL NOS ESTADOS UNIDOS

NEW BEDFORD, maio — (Serviço especial da INTER-AMERICANA) — "Diário de Notícias" o único diário em língua portuguesa que se publica nos Estados Unidos, e órgão da importante colônia lusitana do Estado de Massachusetts, insere o seguinte artigo:

"As atividades da polícia brasileira, relativas à prisão dos membros da vasta rede de espionagem do Eixo em Teres de Santa Cruz, têm ocupado lugar de destaque nas colunas da imprensa deste país. Os periódicos mais categorizados dedicaram ao assunto espaço de destaque nas primeiras páginas.

O Brasil é um país que "está na moda", nos Estados Unidos — os norte-americanos, não mais desmentem o seu traço mais característico, tem avidamente tudo que se relaciona com a sua nova "descoberta". (Queremos dizer, é claro, a massa geral da população, porque o americano culto já há muito que se apercebe da importância do Brasil na política hemisférica).

O Brasil está "conquistado" os Estados Unidos por uma forma verdadeiramente notável — sente-se por toda a parte que os assuntos brasileiros são analisados com verdadeiro carinho e vulgar interesse. O povo americano — que é fundamentalmente bondoso e caritativo, embora superficialmente nos pareça arrogadamente materialista — tem no coração um "soft spot" para com todos que lhe patenteiam e provam a sua amizade. Este é o caso do Brasil.

A imprensa, que neste país tem um poder de divulgação sem paralelo em qualquer outra nação do mundo, porque entra diariamente em todas as casas, desde a do mais humilde operário à do mais opulento financeiro, está criando ao Brasil uma aura de popularidade que pode traduzir-se, se for inteligentemente aproveitada, em futuros benefícios de caráter econômico.

Mas o Brasil, a semelhança do que outros países aqui têm feito e estão fazendo, precisa de capitalizar esta popularidade.

de — e o melhor meio consiste em completar a obra de divulgação política lançando entre os meios culturais norte-americanos um veículo que seja o reflexo da sua cultura, das suas atividades e costumes.

O Brasil tem o máximo interesse em fazer circular aqui, sobretudo nos centros acadêmicos, um órgão quotidiano que conserve vivo o interesse que o norte-americano está demonstrando pelo estudo do nosso idioma. O momento nunca foi mais propício. Todos os elementos de divulgação se conjugam para o sucesso de uma campanha bem orientada.

Sob o ponto de vista econômico, o Brasil pode e deve tirar o máximo partido da situação. Os Estados Unidos são o melhor cliente de café e importam do Brasil produtos que outrora compravam noutros mercados. O intercâmbio comercial entre os dois países recebeu um formidável impulso nos últimos dois anos. A guerra criou condições favoráveis a expansão dos produtos brasileiros no vastíssimo mercado "yankee".

Mas o Brasil não deve limitar-se às atividades das suas bem organizadas agências oficiais de propaganda econômica e cultural, porque estas têm um caráter informativo que não supre cabalmente o aspecto prático do problema. É necessário, assim o cre-

mos, que a ação destas agências seja apoiada por um veículo de divulgação que corresponda às características do povo deste país, que tem especial predileção pelas publicações populares, de custo acessível e assuntos literários ligeiros.

A propaganda do Brasil nos Estados Unidos tem o êxito assegurado, bastando que se intensifique e que aproveite o ambiente que está sendo criado pela imprensa.

E com isto não pretendemos dar conselhos aos ilustres funcionários brasileiros que exercem as suas funções nos Estados Unidos. Eles conhecem o problema. As suas atividades são a melhor prova da sua inteligente atuação.

Apenas pretendemos registrar aqui as impressões que, por dever de ofício e pelo íntimo contato com o meio colhemos em setores onde a sua ação não chega. Focalizamos, além disso, a reação por nós observada em meios que lhes são estranhos e com os quais não estão em contato.

O interesse que as coisas brasileiras nos merecem filia-se em dois pontos fundamentais: a amizade sincera e carinhosa que todos os portugueses nutrem pelo Brasil — que consideram a sua segunda pátria — e a nossa natural união à volta do patrimônio cultural comum e que é a melhor garantia de defesa da raça".

PUNIÇÃO DOS "PROFITEURS" DA GUERRA

NOTÍCIAS da Alemanha dizem que foi executado em Berlim um espião que desrespeitou as instruções sobre o abastecimento. O homem infringiu as normas estabelecidas pelas autoridades nazistas para o racacionamento e teve o pescoço cortado a machado, como qualquer animal no matadouro. Nenhum exemplo do III Reich pode ser imitado pelos povos cristãos. Tudo são monstruosidades dos compatíveis apenas com a barbárie. Portanto, não podemos apolar tais crimes. Mas, se repelirmos as violências do Nazismo, não vemos motivos para aplaudir qualquer transigência em face dos atentados contra a economia popular. Os exploradores da população devem ser punidos, sem a menor tolerância, com as penas estabelecidas pelas leis do país.

Realmente, não é justo que certos intermediários se locupletem explorando o consumidor de modo revoltante.

As tabelas baixadas para regular os preços dos artigos de primeira necessidade devem ser cumpridas.

Por isso mesmo, parecem-nos dignas de aplausos as incisivas declarações do ministro Paulo Hasselocher, ao "DIÁRIO CARIOCA". Como membro da Comissão de Defesa da Economia Nacional, afirmou o nosso entrevistado que o governo vai tomar energias medidas para por cobro a ação dos "profiteurs" da guerra.

Acabarão os abusos com a punição dos exploradores.

Muito bem. O povo espera essas providências energéticas, confiante que sua bolsa será defendida eficientemente pelas autoridades do país.

NAO ADIANTA SER NEUTRO

A POLÍTICA de espionagem e de terror seguida pelo nazismo em todos os países do mundo onde ele pôde manobrar, samente se infiltrar na respectiva coisa alguma. Mesmo que uma nação se manifeste simpática à doutrina de Hitler ou que se coloque em neutralidade em face da guerra, não escapará ela ao perigo que o nazismo oferece à tranquilidade da família humana.

Temos, agora, mais uma prova de tudo isso. Quando houve o rompimento das relações americanas com os países do Eixo, a Argentina e o Chile, apesar de terem firmado a recomendação histórica da Conferência dos Chanceleres, ainda não adotaram aquela atitude. Certamente, os dois povos irmãos, embora solidários com a política de solidariedade continental, tiveram motivos de ordem interna para determinar o retardamento da ruptura de suas relações diplomáticas com os governos totalitários. Mas, a Alemanha não está ligando a neutro.

E, a despeito da posição assumida pelo Chile, os nazistas vinham agindo nessa nação americana, no sentido de criar um ambiente de terror em Santiago.

As autoridades chilenas, em tempo, descobriram a articulação hitleriana e varejaram a sociedade "Vanguarda Popular Socialista", transformada num verdadeiro arsenal de armas e munições.

Esse fato vem provar que não é possível qualquer contemplação com os nazistas. Eles são terríveis e prejudiciais em

O SERVIÇO DE "CONTRASTARIA" DE OURO

SIMULTANEAMENTE à ideia da criação do Instituto do Diamante, apareceu, também, a sugestão de passarmos a adotar a "contrastaria" nos artefatos de ouro.

Ora, se o Instituto é reconhecidamente um órgão indispensável à regulamentação da indústria de pedras preciosas, um "Serviço de Contrastaria" não poderia deixar de existir paralelamente à instalação, no país, do primeiro estabelecimento de manufatura de joias.

Para justificar a urgência da função, desse aparelho, medite-se um pouco o que seriam as emissões do papel-moeda circulante, sem a convenção de características que as expõem o menos possível aos artificios da falsificação? Pensamos, até, que o "sinal" do contraste nasceu com o "ouro".

ATOS DO CHEFE DO GOVERNO

Modificações no Corpo Diplomático — Decretos Nas Pastas da Agricultura, Fazenda e Relações Exteriores

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

NA PASTA DA AGRICULTURA

Autorizando: Nelson de Figueiredo Oliveira a pesquisar carvão mineral no município de São João do Rio Preto, Estado de Pernambuco; Francisco Ferreira de Melo a pesquisar mica e asocedados no município de Conselheiro Pena, Minas Gerais; Edison Torres Murtia a pesquisar cristais de rocha e asocedados no município de Grão Mogol, Minas Gerais; Manuel da Costa Muniz a pesquisar mica e asocedados no município de Governador Valadares, Minas Gerais; Maria de Lourdes Pereira Nunes Coelho a pesquisar cristal de rocha e asocedados no município de Pádua, Minas Gerais; e Rictori Milglio a pesquisar cristal de rocha e asocedados no município de Pote, Minas Gerais.

NA PASTA DA FAZENDA

Dispensando Arlindo Ferreira Leite Pinto, do lugar de membro do Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal no Rio de Janeiro.

Nomeando Vicente Ferreira de Moraes, para exercer o cargo, em comissão, de membro do Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro.

Exonerando Moisés da Silveira, do cargo em comissão, de administrador, classe G.

Nomeando Arraújo Garcia de cargo de artífice, classe B, Israel Alves de Souza e Domingos Prehnhote Filho, do cargo de operário de artes gráficas, classe B.

Revogando "ex-officio", no interesse da administração, Augusto Cesar Espinola Junior, ocupante do cargo de Coletor das Renditas Federais em Campo Largo, Curitiba, no mesmo Estado; e Joaquim Mendes Correia Bitencourt, ocupante do cargo de Coletor das Renditas Federais em Reserva, Pa-

raná, para idêntico lugar em Campo Largo, no mesmo Estado.

NA PASTA DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Exonerando Francisco Negrão de Lima das funções de embaixador em comissão em Caracas.

Nomeando Francisco Negrão de Lima para exercer, em comissão, as funções de embaixador em Assunção.

Destinando Luiz Pereira Ferreira, do Foro Junior, diplomata, classe N, para exercer, em comissão, as funções de embaixador em Caracas, e Mario Pimentel Brandão, diplomata, em disponibilidade, para exercer a função de embaixador do Brasil à Comissão Constituinte de Emergência para a Defesa Política, criada em virtude da Resolução XVII da 3ª Sessão da Assembleia das Nações Unidas.

RELAÇÕES EXTERIORES

Revogando "ex-officio", no interesse da administração, Luiz Pereira Ferreira de Moraes, em comissão, para exercer o cargo de embaixador em Caracas, e Protasio Batista Gonçalves, diplomata, classe M, da Embaixada em Assunção, para a Embaixada do Estado.

RELAÇÕES EXTERIORES

Revogando "ex-officio", no interesse da administração, Luiz Pereira Ferreira de Moraes, em comissão, para exercer o cargo de embaixador em Caracas, e Protasio Batista Gonçalves, diplomata, classe M, da Embaixada em Assunção, para a Embaixada do Estado.

Revogando "ex-officio", no interesse da administração, Augusto Cesar Espinola Junior, ocupante do cargo de Coletor das Renditas Federais em Campo Largo, Curitiba, no mesmo Estado; e Joaquim Mendes Correia Bitencourt, ocupante do cargo de Coletor das Renditas Federais em Reserva, Pa-



OS NOYOS DIPLOMADOS DA ESCOLA DE POLICIA MUNICIPAL

Os alunos da primeira turma da Escola de Polícia, do Departamento de Vigilância da Prefeitura, festejaram ontem a passagem do 7º aniversário da criação da Polícia Municipal e a entrega dos diplomas que conquistaram no curso recém-fundado.

A turma que teve como patrono o prefeito Henrique Dodsworth, compunha-se dos seguintes alunos agora diplomados: João Soares de Amorim, Vitorino Coelho de Souza, Olegário Saravia de Carvalho, João de Oliveira, Silvio Fluzza da Rocha, João Tomaz de Oliveira Junior, José Moura Filho, Pedro Pereira, Emanoel Nunes Ribeiro, João de Matilheus Carneiro e José Alves da Cunha Bastos.

Pela manhã, foi celebrada missa em ação de graças, na igreja de São Francisco de Paula, a qual compareceram, o major Isolino Ulla, representante do prefeito; general Zenodo da Costa, fundador da Polícia Municipal; dr. Lourenço Mega, diretor do Departamento de Vigilância; tenente Luiz Novais; dr. Jorge Dodsworth, secretário geral de Administração; dr. André Romero, diretor da Escola; e várias outras autoridades e famílias dos alunos da Escola de Polícia.

A tarde foi realizada, no recinto da Escola de Polícia, a cerimônia de entrega dos diplomas.

A CRISE DO CARVÃO VEGETAL E DA LENHA

"Transporte e Combate à Especulação Eis a Solução do Angustioso Problema"

Fala ao DIÁRIO CARIOCA o Presidente do Sindicato dos Comerciantes Atacadistas de Carvão e Lenha — Falta de Braços e de Técnicos Experimentados — Combate ao Comércio Clandestino e aos Aproveitadores da Situação — Creação de Um Organismo Comercial de Feição Cooperativista

A crise do carvão vegetal e da lenha que se verifica atualmente, vem causando sérias dificuldades à população, principalmente as classes menos favorecidas, que não só usam esses dois produtos em suas cozinhas, como também em atividades profissionais.

Por assim compreender é que o governo, por intermédio dos órgãos competentes, vem estudando uma série de medidas capazes de solucionar o problema que tanto angustia a população.

No sentido de colaborar com a ação governamental, tornando conhecidas as opiniões de técnicos e interessados no assunto, fomos ouvir, ontem, o presidente do Sindicato de Atacadistas de Carvão Vegetal e Lenha, sr. Diogo Rangel, organização essa que reúne em seu seio a grande maioria dos importadores desses produtos.

Em consequência da falta de carvão mineral Cardiff

Entre inúmeras pilhas de lenha do seu depósito, o sr. Diogo Rangel assim respondeu às perguntas que lhe fizemos.

De fato, o carvão e a lenha subiram a nível que ainda não estava acostumada a população do Rio de Janeiro, mas é preciso atentar para

os motivos que vêm determinando a alta dos preços das mercadorias. O nosso comércio foi colhido de surpresa com enormes pedidos desses dois combustíveis, em consequência da falta de importação de carvão mineral "Cardiff" e certa falta de transporte do carvão mineral nacional.

Dai a funda repercussão da enorme procura desses produtos para substituí-los os que não vêm mais ou chegam com dificuldade.

Evitando a paralização de varias industrias

Nessa contingência — prosseguiu o nosso entrevistado — reuni todos os comerciantes atacadistas do Rio de Janeiro e fiz-lhes um apelo no sentido de incentivarem por todos os meios e modos a vinda do carvão e da lenha à capital do país, afim de que viessem a paralisar algumas industrias e outras mais ligadas à existência daqueles combustíveis.

Falta de braços e de técnicos

Surgiu a primeira dificuldade — acentuou o nosso entrevistado — em razão da enorme procura e que diz em uma falta de braços para a extração da lenha nas matas do interior e, bem assim, técnicos experimentados para, também no interior, procederem ao fabrico do carvão.

Resolvido, em parte, esse óbice, sobreviu a questão do transporte pela Estrada de Ferro Central do Brasil, que luta, ao que parece, com a falta de material rodante. Apesar da máxima boa vontade do major Alencastro Guimarães, que procurou, por todos os modos, solucionar essa crise, foi necessário, devido aos interesses coletivos de ordem superior, reduzir o número de vagões destinados ao transporte do carvão e da lenha.

Atitude de grandes empresas refletindo entre os produtores dos combustíveis nacionais

Por sua vez — declarou o sr. Rangel — grandes empresas, que por conta própria fabricam o seu carvão e extraem a lenha, principiam a estocar no Rio de Janeiro os referidos produtos, especialmente o último, de sorte que a intenção de procurar esses combustíveis também repercutiu no próprio interior, entre os produtores, que principiam, então, a majorar-lhes os preços.

Por força das circunstâncias, teve também a Central do Brasil de elevar algumas de suas tarifas, redundando tudo isso, afinal, na alta que atualmente se verifica.

Combate ao comércio clandestino e especulador

Valendo-se das prerrogativas

tivas que a lei lhe confere, o sindicato interveio como, pode, e até mantém "ajustice" com a própria Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecer à mesma a lenha de que ela tanto necessita, consequentemente da falta de carvão mineral.

Igualmente procurou a nossa Associação de classe dar combate ao comércio clandestino, o qual, sem responsabilidades nenhuma, traz a confusão para a categoria econômica e promove a especulação.

De um entendimento com o sr. Souza Dantas, diretor da Fiscalização da Prefeitura, aqueles comerciantes perturbados, passando as guias de transporte para o carvão e lenha no Distrito Federal a serem fornecidas pelo próprio sindicato, de acordo com a fiscalização municipal.

Com esse sistema, de quatrocentas guias em média mensal, que eram pedidas as agências da Prefeitura, passaram a dez mil, por força do controle por nós exercido.

Como solucionar a crise do carvão e da lenha?

Primordialmente — respondeu o sr. Diogo Rangel — haveria que se estudar a importante questão do transporte, barateando-o. Também há que tomar providências sob o aspecto fiscal do prim de carvão e da lenha, afim de impedir o seu comércio clandestino e especulador. Aliás, nesse sentido, já está o nosso sindicato em contato com o sr. Rezende Silva, diretor da Recoladora, afim de congregar as medidas legais necessárias à solução dessa parte do problema.

Ocorre, também, na carestia do carvão, o preço do saco que já subiu a mais de 100 "l". São esses os principais fatores que, ao lado do braço, mais caro do interior, porque escasso, determinam a alta do artigo.

Um grande organismo de feição comercial e cooperativista

O próprio sindicato reconhece — finalizou o nosso entrevistado — que esses produtos não podem continuar em tais níveis, uma vez que eles são imprescindíveis à vida dos mortos e dos subúrbios, onde vive aglomerada uma população sofredora e que precisa do amparo social do governo. Noutros, vimos cooperando nesse problema importante de harmonia coletiva, tanto assim que para debelar em parte a crise do carvão e da lenha, estamos estudando a incorporação de um organismo de feição comercial em grande escala e de feição cooperativista, afim de trazer os mencionados produtos à capital da República por preços mais reduzidos que os atuais.

NO TRIBUNAL DE SEGURANÇA

Mais Um Quinta-Colunista Denunciado

O Réu, Que é de Nacionalidade Síria, Injurou o Presidente da Republica — Rquisitados Varios Inqueritos Policiais — Num Deles, Estão Envolvidos Três Altos Comerciantes Desta Praça

O Tribunal de Segurança Nacional vem de denunciar mais um quinta-colunista. Este, contra a expectativa geral, é sírio, residente em São Paulo. O preso Gilberto de Andrade, que subscrive a denúncia, capitulou o delito praticado pelo acusado nas penas do artigo 3º, inciso 25, do decreto-lei n. 431, de 15 de maio de 1936, dispondo que comina pena de prisão de 6 meses a dois anos.

A denúncia está assim redigida: "Deste inquerito procedente do Estado de São Paulo, instaurado para apurar a responsabilidade criminal do sírio Tomé Metri Saad, verifica-se que no município de São Paulo, em 12 de março de 1942, o acusado encontrava-se em uma pensão, palestrando com varias pessoas, entre as quais dois japoneses. No decorrer da conversa Tomé Metri Saad exaltou-se e começou a proferir insultos ao nosso país, ofendendo as autoridades brasileiras e envolvendo em suas torpes injurias até o nome do chefe do Estado. As testemunhas de fls. 3 a 5 verso e 12, em numero de seis, descreveram e comprovaram o ato delituoso do acusado, como aqui se expõe.

Isto posto, conclui-se que TOMÉ METRI SAAD, estrangeiro, qualificado a fls. 7, está incurso no artigo 3º do decreto-lei n. 431 de 15 de maio de 1936, ocorrendo a agravante preponderante do artigo 18 do mesmo decreto.

(As.) Gilberto Goulart de Andrade, procurador do Tribunal de Segurança Nacional".

REQUISITADA A ABERTURA DE INQUÉRITOS POLICIAIS

O ministro Barros Breda, presidente do Tribunal de Segurança Nacional, por despacho de ontem, requisitou das autoridades policiais abertura de inquerito, para apuração de crimes de competência da Justiça relativamente às seguintes pessoas apresentadas àquela Presidência:

CARDILO FILHO

ADVOCADO

AV. ERASMO BRAGA, 72

6º andar

(ESP. CASTELO)

Ações, consultas e pareceres sobre Direito Civil e Comercial. Abastecimento de estatutos de sociedades anônimas em geral, às novas leis, especialmente empresas de seguros, honorários em concessão de serviços públicos.

Carinhosamente Recebido Em São Paulo, o Embaixador Jofferson Caffery



Um aspecto da recepção ao embaixador Caffery, no Jockey Club de São Paulo

S. PAULO, 22 (Da Sucursal) — Em trem especial, chegou, ontem, a esta capital, o embaixador Jofferson Caffery. O diplomata norte-americano foi alvo das mais expressivas demonstrações de apreço e simpatia, por parte da enorme multidão que enchia literalmente a estação do Norte. À noite, a alta sociedade paulista prestou carinhosa recepção ao ilustre diplomata no Jockey Club, onde se realizou um baile em sua honra, promovido pela senhora Ernestina Alves de Almeida.

O embaixador Jofferson Caffery deixou esta capital às 10 horas, com destino a Belo Horizonte, viajando de avião.

VISANDO RESOLVER O PROBLEMA DO CONDICIONAMENTO DO OLIO

S. PAULO, 22 (A.N.) — Esteve em conferência com o sr. Fernando Costa, o industrial sr. A. Constanza, que lhe expôs um processo de sua invenção que visa resolver o problema do acondicionamento do óleo, consideravelmente agravado nos últimos tempos pela falta de folhas de flandres. Foram exibidos diversos frascos cheios de azeite, óleos, gasolina, ficando a demonstração que esse acondicionamento é seguro e especialmente higiênico. O material usado é genuinamente nacional.

NA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

GABINETE DO PREFEITO

Estiveram com o prefeito os senhores:

Embaixador Batista Luzardo, coronel Afonso de Carvalho, Jesuino de Albuquerque, Edson Passos, Viriato Correia e Francisco Souza Dantas e Edgar Duarte Estrada.

O prefeito fez-se representar pelo seu assistente militar, major Isolino Tacon Ulla, na missa em ação de graças pela conclusão do curso dos alunos da 1ª turma da Escola de Polícia, do Departamento de Vigilância.

SECRETARIA DO PREFEITO

Clube das Vitorias Regias — Deferido.

NA SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Ofício 156 do Departamento de Contabilidade — Proceda-se nos termos do parecer, obedecidas as prescrições legais.

Marin Fortuna Chaves — Cumprase, observada a retificação do aditamento de 1º de abril.

Ofício 187 do Departamento do Tesouro — Autorizo, A. Secretário de Administração, Est. de Lutz, Fernando e Cia. Ltda.

Relievo a multa tendo em vista o parecer do secretário geral de Finanças, por equidade.

João Leopoldo de S. Modesto Leal e outros — Proceda-se nos termos do parecer do secretário geral de Finanças, obedecidas as prescrições legais.

Sinal da Mota Alencastre Reis — Indeferido. Proceda-se nos termos do parecer do secretário geral de Finanças.

NA SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Ofício 30 do Departamento Geral de Educação e Cultura — Autorizo, obedecidas as prescrições legais.

Ofício 14 do Serviço de Teatros — Autorizo.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral, dr. Jorge Dodsworth:

Adalgiza de Oliveira — A vista das cópias expedidas pelo 8º Distrito Sanitário, pelas quais se verifica que a serventaria, no período entre 22 de abril a 11 de maio do corrente ano, esteve afetada de serventia por motivo de moléstia infecto-contagiosa, de acordo com o despacho do prefeito, exarado no processo n. 12251-40-ASE, abono os referidos dias.

Marcelina Ferreira — Faça-se o expediente de exclusão, a pedido, nos termos da Resolução n. 4, de 1940.

Juliana de Araújo Silveira — Deferido, tendo em vista os documentos apresentados e as informações prestadas, nos termos do artigo 168 do decreto-lei 3770, de 28 de outubro de 1941, a partir de 12 de corrente mês e pelo tempo que durar a comissão do marido fora do Distrito Federal.

Romundo Pestana de Gouveia — Indeferido, por falta de amparo legal. O salário do extraturário é o constante da Resolução aprovada pelo prefeito, conforme solicitação da Secretária, a que está consignada a verba pela qual é admitido, observadas as prescrições contidas na lei.

Lucindo dos Santos Wolf Teixeira — Fixados em rs. 18.720.000 (dezoito contos setecentos e vinte mil réis) anuais, os proventos de inatividade de vista do parecer do diretor do Departamento do Pessoal.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor:

Francisco José Correia — Indeferido. O servidor não cumpriu o disposto no Aviso 292, deste Departamento.

Heliois de Gouveia Teles Pires e outros — Apresentem seus títulos a este Gabinete.

Antonio Paraiso — Compareça o requerente, munido de sua carta de naturalização, e dentro de 8 dias, findos os quais, se não satisfizer a exigência, será suspenso do exercício.

Olimpio Teixeira — Nada há que deferir, tendo em vista que qualquer admissão está sujeita a prévia solicitação da Secretária ou órgão a que estiver subordinado o servidor.

Anna Bezerra Lima — Arquivase, uma vez que, neste Departamento não existe matrícula da servidora com o nome referido no presente.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor:

Francisco José Correia — Indeferido. O servidor não cumpriu o disposto no Aviso 292, deste Departamento.

Heliois de Gouveia Teles Pires e outros — Apresentem seus títulos a este Gabinete.

Antonio Paraiso — Compareça o requerente, munido de sua carta de naturalização, e dentro de 8 dias, findos os quais, se não satisfizer a exigência, será suspenso do exercício.

Olimpio Teixeira — Nada há que deferir, tendo em vista que qualquer admissão está sujeita a prévia solicitação da Secretária ou órgão a que estiver subordinado o servidor.

Anna Bezerra Lima — Arquivase, uma vez que, neste Departamento não existe matrícula da servidora com o nome referido no presente.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor:

Francisco José Correia — Indeferido. O servidor não cumpriu o disposto no Aviso 292, deste Departamento.

Heliois de Gouveia Teles Pires e outros — Apresentem seus títulos a este Gabinete.

Antonio Paraiso — Compareça o requerente, munido de sua carta de naturalização, e dentro de 8 dias, findos os quais, se não satisfizer a exigência, será suspenso do exercício.

Olimpio Teixeira — Nada há que deferir, tendo em vista que qualquer admissão está sujeita a prévia solicitação da Secretária ou órgão a que estiver subordinado o servidor.

Anna Bezerra Lima — Arquivase, uma vez que, neste Departamento não existe matrícula da servidora com o nome referido no presente.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor:

Francisco José Correia — Indeferido. O servidor não cumpriu o disposto no Aviso 292, deste Departamento.

Heliois de Gouveia Teles Pires e outros — Apresentem seus títulos a este Gabinete.

Antonio Paraiso — Compareça o requerente, munido de sua carta de naturalização, e dentro de 8 dias, findos os quais, se não satisfizer a exigência, será suspenso do exercício.

Olimpio Teixeira — Nada há que deferir, tendo em vista que qualquer admissão está sujeita a prévia solicitação da Secretária ou órgão a que estiver subordinado o servidor.

Anna Bezerra Lima — Arquivase, uma vez que, neste Departamento não existe matrícula da servidora com o nome referido no presente.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor:

Francisco José Correia — Indeferido. O servidor não cumpriu o disposto no Aviso 292, deste Departamento.

Heliois de Gouveia Teles Pires e outros — Apresentem seus títulos a este Gabinete.

Antonio Paraiso — Compareça o requerente, munido de sua carta de naturalização, e dentro de 8 dias, findos os quais, se não satisfizer a exigência, será suspenso do exercício.

Olimpio Teixeira — Nada há que deferir, tendo em vista que qualquer admissão está sujeita a prévia solicitação da Secretária ou órgão a que estiver subordinado o servidor.

Anna Bezerra Lima — Arquivase, uma vez que, neste Departamento não existe matrícula da servidora com o nome referido no presente.

O Registo Especial das Firms Exportadoras de Borracha

Instruções Elaboradas Pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil

Das Vendas Para os Estados Unidos e da Fiscalização

A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil elaborou para execução do decreto-lei 4.221, de 1º de abril deste ano, as seguintes instruções:

CAPITULO I

Das firmas delegadas

1º) — Serão organizadas pela Carteira de Exportação e Importação as firmas habitualmente exportadoras de borracha, às quais a Carteira, nos termos do parágrafo único do art. 1º do decreto-lei n. 4.221, de 1º de abril de 1942, poderá delegar poderes para a compra e venda do produto.

2º) — Nesse registo se mencionará o capital, composição da firma, suas atividades principais e todas as demais indicações que parecerem necessárias ou úteis.

3º) — A Carteira poderá, a qualquer momento, a seu exclusivo critério, cassar a delegação de poderes para a compra e venda de borracha dada a qualquer firma, sempre que assim o considerar necessário para o normal andamento dos negócios de borracha ou quando assim o exijam motivos de ordem superior ou de defesa da produção.

CAPITULO II

Das vendas finais de compra e venda

4º) — Ficam estabelecidas as tabelas de preços finais de compra e venda de borracha denominadas "Tabela A" e "Tabela B", anexas às presentes instruções.

5º) — A "Tabela A" — ou tabela de venda — é orgânica de acordo celebrado entre o Brasil e os Estados Unidos da América do Norte, feita a conversão da moeda americana à taxa de câmbio de 188500.

6º) — A "Tabela B" — ou tabela de compra — é orgânica, deduzindo-se dos preços da "Tabela A", as cifras correspondentes à corretagem, cântaros, juros sobre capital investido, porcentagem de lucro da firma delegada, taxas de lavagem e de fiscalização, quebras, etc., e determinará a cotação da borracha em Belém.

7º) — Ambas as tabelas serão amplamente divulgadas para conhecimento dos interessados.

8º) — Os preços vigorarão por dois anos. Sendo as tabelas organizadas à base do dólar, evidentemente, os preços em mil réis sofrerão as consequências das oscilações cambiais.

CAPITULO III

Das compras pelas firmas delegadas

9º) — As firmas delegadas adquirirão a borracha aos preços de compra fixados na "Tabela B".

10º) — As firmas delegadas só serão permitidas adquirir borracha previamente classificada.

11º) — As firmas delegadas só serão permitidas efetuar suas compras com intermediação de corretor oficial, que assistirá à classificação e assinará certificado discriminativo, da mesma. A esse ato estará presente, também, um assistente técnico da Carteira, por este designado para fim, que visará os certificados, podendo impugná-los quando discordar da classificação.

CAPITULO IV

Das vendas para o mercado interno

12º) — As vendas para o mercado interno serão efetuadas pelas firmas delegadas, direta

mente ou por intermédio de firmas autorizadas para isso.

13º) — As vendas para o mercado interno serão efetuadas pelas firmas delegadas, direta

mente ou por intermédio de firmas autorizadas para isso.

14º) — As vendas para o mercado interno serão efetuadas pelas firmas delegadas, direta

mente ou por intermédio de firmas autorizadas para isso.

15º) — As vendas para o mercado interno serão efetuadas pelas firmas delegadas, direta

mente ou por intermédio de firmas autorizadas para isso.

16º) — As vendas para o mercado interno serão efetuadas pelas firmas delegadas, direta

mente ou por intermédio de firmas autorizadas para isso.

17º) — As vendas para o mercado interno serão efetuadas pelas firmas delegadas, direta

mente ou por intermédio de firmas autorizadas para isso.

18º) — As vendas para o mercado interno serão efetuadas pelas firmas delegadas, direta

mente ou por intermédio de firmas autorizadas para isso.

19º) — As vendas para o mercado interno serão efetuadas pelas firmas delegadas, direta

mente ou por intermédio de firmas autorizadas para isso.

20º) — As vendas para o mercado interno serão efetuadas pelas firmas delegadas, direta

mente ou por intermédio de firmas autorizadas para isso.

21º) — As vendas para o mercado interno serão efetuadas pelas firmas delegadas, direta

mente ou por intermédio de firmas autorizadas para isso.

22º) — As vendas para o mercado interno serão efetuadas pelas firmas delegadas, direta

mente ou por intermédio de firmas autorizadas para isso.

23º) — As vendas para o mercado interno serão efetuadas pelas firmas delegadas, direta

mente ou por intermédio de firmas autorizadas para isso.

24º) — As vendas para o mercado interno serão efetuadas pelas firmas delegadas, direta

mente ou por intermédio de firmas autorizadas para isso.

25º) — As vendas para o mercado interno serão efetuadas pelas firmas delegadas, direta

mente ou por intermédio de firmas autorizadas para isso.

26º) — As vendas para o mercado interno serão efetuadas pelas firmas delegadas, direta

mente ou por intermédio de firmas autorizadas para isso.

secura o	ver Bufalo Bill" O Jo-	ka" e "A Linda Inusa-
"quase Pe-	Vila Isabel — "A	tor".
	trada de Santa Fé" Es.	Eden — "A Forme-
"Ao Com-	Velo — "O Ultimo Re-	banda" e "A Grand
		Jornada".

Cartas do Dia

"Assu do Amor" e "Al-
 tado da Lei".
 "Amendo" — "Babs e
 elijos" e "O
 Durango".
 "Rio Branco" — "Dona
 Luísa Leal" e "Ci-
 dadela sinistra".
 "Centenario" — "Buchra
 ra Canhão" e "Alem
 ra Rochosas".
 "Bando" — "Buchra
 ra Canhão" e "Leção
 do Vale da Morte".
 "A América" — "Sangue de
 tista".
 "America" — "A Porta
 Ouro".
 "General" — "Noiva por
 dia" e "Ladros de
 terra".
 "Catumbi" — "Paixão e
 lica" e "Poto Dia-
 lic".
 "Apolo" — "Sangue e

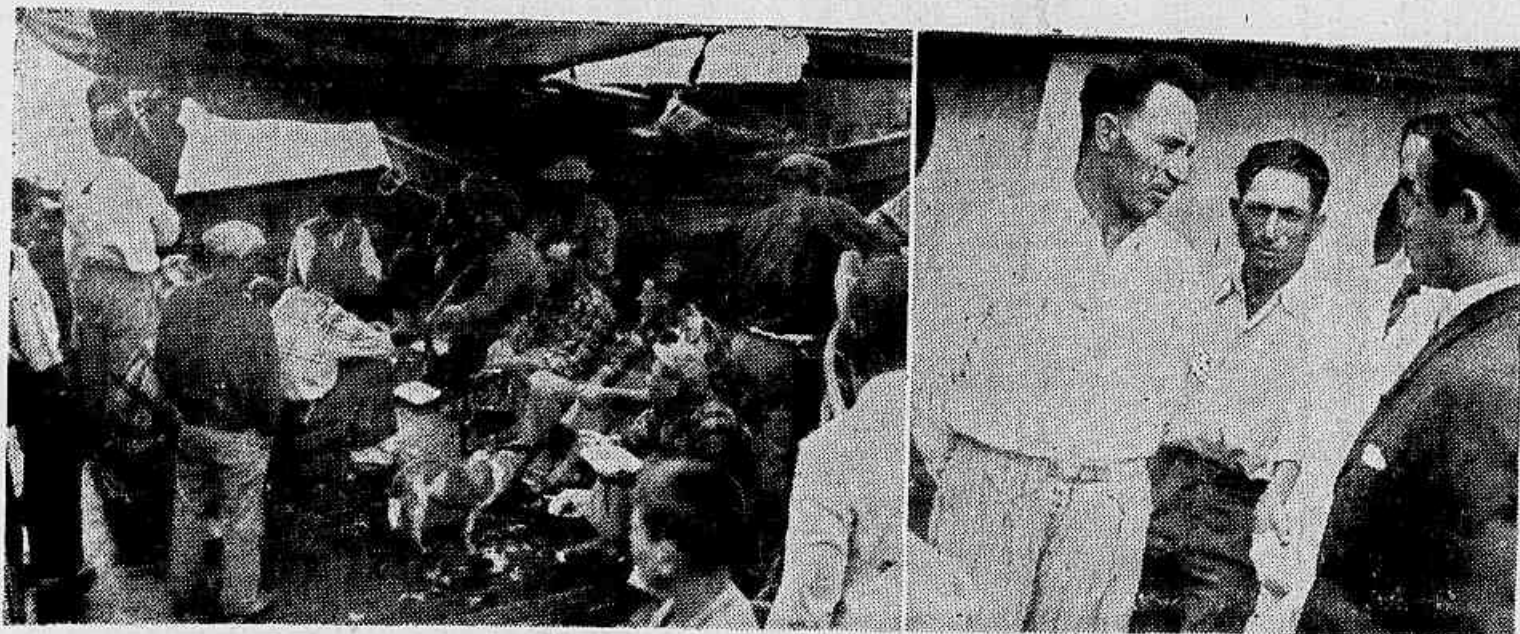
São Cristóvão — "Um
Ankee na R. A. F."
Real — "Mulheres de
exco" e "Codiza das
gas"
Jovial — "A Tia de
rilhos"
Tijuca — "Uma Noi-
em Lisboa" e "O Jo-
em Bufalo Bill"
Vila Isabel — "A Es-
da de Santa Fé"
Velo — "O Jogo"

Vela Flor — "Sangue
 Verde"
 Vulgato — "Alma"
 Piedade — "O Marido"
 Solteira — "O Marido"
 Solteira — "Perfida"
 Senda dos Kenega-
 ra — "O Morro dos
 Espíritos" e "Senda
 de Vianca"
 Todelo — "A Tia de
 Santos"

adureira — "Tempestade"
 rluheiros na Chuva"
 Alem das Rochosas"
 moderno — "Alma".
NITERÓI
 deon — "Tempestade"
 mercial — "Nipatch"
 e "A Linda Inuba"
 den — "A Formosa"

Os Pescadores Brasileiros e a Defesa do Nosso Litoral

PERECIAM, "TRAGADOS PELAS ONDAS", OS QUE DESCOBRIAM SEGREDOS DA ESPIONAGEM NIPONICA



Pescadores fazendo ligeira refeição, no lido, o mestre Du mang Bernardo, quando, em companhia do administrador do Entrepósito, sr. Gladstone, falava à nossa reportagem

Revelações de Uma Entrevista Com Pescadores Nacionais

Como Foi Recebido o Decreto do Interventor Manoel Ribas Proibindo o Fornecimento de Gasolina aos Barcos Pertencentes aos Súditos do Eixo — As Sensacionais Declarações do Mestre Dimas Bernardo

Ha dias, um despacho do Pa-
ra, divulgado pela imprensa
carioca, dava-nos a notícia de
que o interventor naquele Es-
tado, sr. Manoel Ribas, ante
uma denuncia que recebera de
autoridade militar, sobre a ati-
vidade suspeita no litoral, dos
pescadores japoneses, havia
proibido todo e qualquer for-
necimento de combustível aos bar-
cos pertencentes a firmas de
súditos do Eixo.

O telegrama, embora lacôni-
co, alvoroçou os nossos meios
marítimos, principalmente os
pescadores das colônias do Dis-
trito Federal. Conhecendo me-
lhor que qualquer um, outro,
as manobras com que podem, os
elementos denominados quinta-
colunistas, indifferentes à se-
gurança do país, auxiliar as po-
tências do Eixo, os pescadores
não recusaram a seus síncro-
nos aplausos à louável medida
do interventor Manoel Ribas.

Entre Pescadores

Chovia, quando a nossa re-
portagem chegou ao Cais Pha-
roix, onde se achavam ancorados
diversos barcos de pesca.
Alguns acabavam de chegar de
alto mar, e a sua tripulação,
descansava, enquanto o sr.
Gladstone, administrador do
Entrepósito de Pesca, ultimava
as providências para o descar-
regamento do pescado.

Aproveitando a hora de des-
canso, os tripulantes do barco
"Casa Nova", Manoel Boeta,
João Francisco Neves, Matias
Gomes, Madalena e outros, ho-
mens nascidos e criados na vi-
da do mar, comentavam a me-
dida do interventor Manoel Ri-
bas. Diziam eles, no seu lin-
guajar simples:

— De ha muito que essa me-
dida devia ter sido adotada em
todo o Brasil, como imperiosa
necessidade de defendermos o
nosso extenso litoral, na sua
maior parte deshabitado, da
ação nefasta dos inimigos.

Ademais, um barco de pesca
em alto mar, nas mãos dos fi-
lhos das nações do Eixo, é sem-
pre um perigo constante. Isto
porque, embora os tanques de
combustível da embarcação se-
jam, relativamente, pequenos,
podem ser carregados tambore-
es e toda espécie de combustível
necessário para abastecer os
submarinos que atacam os nos-
sos navios indefesos.

Mais Perigosos os Inimigos Nacionais

Nessa altura da palestra, Ma-
tias Gomes, o mais velho da
tripulação e que escutava, aten-
tamente, a narração do compa-
nheiro, interrompeu:

— São louáveis todas as me-
didas que visam a nossa seguran-
ça, interna e externa, contra
os súditos do Eixo. Entre-
tanto, como antigo pescador,
que já tem convivido com ale-
mães italianos e japoneses, acho
que o maior perigo para nós
reside, justamente, nos elemen-
tos brasileiros que, por ques-
tões políticas ou monetárias,
tornam-se traidores. Dizendo-
se brasileiros, esses elementos
altram para si o indifferente
do público, o que facilita sobre-
modo a sua ação maléfica. Aos
estrangeiros, já não acontece
o mesmo, porque estão sempre
vigilados pelos olhos atentos dos
nossos patriotas que tudo sacrifi-
cam para preservar esse sub-
lime legado dos nossos an-
tepassados: a liberdade!

Fala o Mestre

A palestra prosseguia anima-
da, quando apareceu no passa-
dio, o mestre do "Casa Nova",
sr. Dimas Bernardo de Castro.
Desconfiado como todo ho-
mem do mar, depois de um si-
lêncio prolongado, respondeu a
uma pergunta nossa:

— Acho que essa medida de-
veria ter sido tomada logo em
seguida ao nosso rompimento
diplomático com as nações do
Eixo. O barco de pesca, de al-
to-mar, nas mãos de inimigos,
é um grande perigo. Embora
seja pequeno o depósito de
combustível, eles têm intelligen-
cia precisa, para adaptar até
outros tanques, quando lhes for
impossível levar tambore-
es. Precisamos não esquecer de que
onde ha um alemão, um ita-
liano, um japonês, ou mesmo
um integralista, conta o Brasil
com um inimigo ferrenho.

Sete Folegos

E prosseguindo:

— A tripulação do meu bar-
co, como de todos que pertencem
às colônias do Distrito Fe-
deral, são compostas unicamente
de brasileiros e portugueses,
que colocam o país acima das
suas próprias necessidades. No

momento que atravessamos, ter
a bordo um súdito das nações
do Eixo, é como viajar numa
eterna tormenta. Para servir às
suas patrias, eles são como o
gato: têm sete folegos...

Guarda Avançada

— Os pescadores, por força
da sua própria profissão são —
nessa guerra que se aproxima
velozmente do Brasil — a guar-
da avançada da nacionalidade.
No mar, estamos a descoberto
do ataque inimigo e expostos
aos seus covardes atentados.

Os nossos patriotas, pesca-
dores, de Santos para o sul, onde
predominam, principalmente,
elementos japoneses, estão mais
do que nos expostos à ira do
inimigo, pois quando lhes é di-
fícil observar qualquer coisa con-
tra o interesse do país, quase
sempre desaparecem, arrebatados por uma onda... mesmo
do mar calmo.

Se isso acontecia antes da
guerra, como tive ocasião de
ver imagine o que não sucede
agora.

A medida do interventor Ma-
noel Ribas, pelos motivos que
acabei de abordar ligeiramente
— concluiu o mesmo Dimas de
Castro — é de muito interesse
para os pescadores do sul —
quicá para os de todo Brasil.

Advocacia Trabalhista
Napoleão Fonyat
ADVOGADO
(Antigo presidente da 3.^a
Junta de C. e Juizamento)
Av. Almirante Barroso, 90,
3.^o andar - Sala 307
Tel. 42-7787

OS VOLANTES PROFISSIONAIS ACUSAM !

"Ganancia Dos Garagistas"

Subiram o Preço do Quilometro Sem Autorização das Autoridades Competentes

Fala ao DIARIO CARIOCA Uma Comissão de "Chaufeurs" de Praça — As Cooperativas e os Proprietários de Garages — Prevalecendo-se da Situação dos Motoristas Sem Emprego — Nas Corridas Longas, Se Não Conseguirem Um Freguês Na Volta, Ainda Terão Que Pagar do Seu Bolso

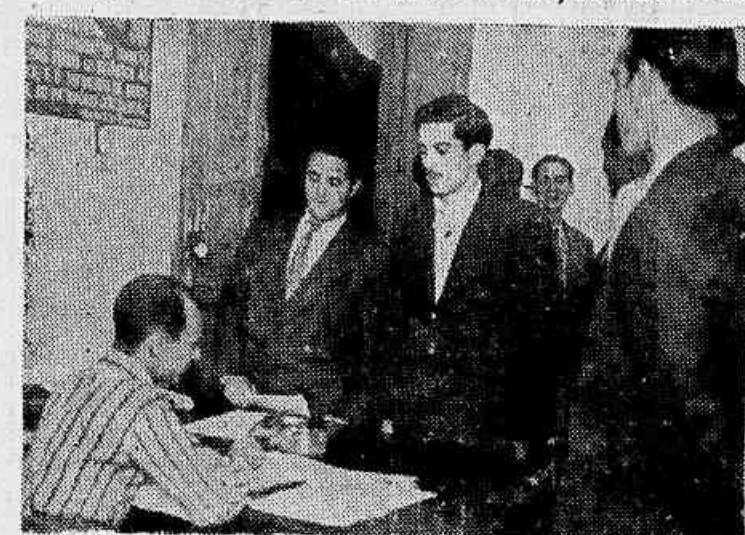
A situação dos "chaufeurs"
de praça, no momento atual,
é verdadeiramente angustiosa.
Além de uma série de dificul-
dades com que têm de lutar,
outros fatores surgem a todo
momento, que tornam ainda
mais embaraçosa a vida agita-
da dos profissionais do volan-
te, principalmente daqueles que
trabalham a "taxi".

Tendo chegado ao nosso co-
nhecimento, por fontes particu-
lares, que diversos garagistas
havião majorado por conta
própria, o preço do quilome-
tro rodado, passando de 600 a
700, 800 e 900 réis, fomos ou-
tros, declarando os seus pro-
prietários que os motoristas ou-
dem exigir dos freguezes de 20
a 30 por cento, além do que
marca o taxímetro do automó-
vel.

Não houve autoriza-
ção da Inspetoria do
Trafego

Continuando, o nosso inter-
locutor acrescenta:

— Para o aumento da tabela
seria necessário a autorização
da Inspetoria do Trafego, e es-
ta, não afirmamos, não tomou



Os motoristas profissionais falando ao reporter

nenhuma deliberação nesse sen-
tido.

Queremos trabalhar a "ta-
xi" mas dentro do regulamen-
to e cumprindo as ordens das
autoridades mas, se tivermos de
pagar ao garagista o quilometro
a 800 ou a 900 réis, é huma-
namente impossível.

Prevalecendo-se dos
motoristas sem em-
prego

Os garagistas impõem esse
aumento de tabela porque sa-
bem que, atualmente, é grande
o numero de "chaufeurs" de-
sempregados, pois, antigamen-
te, o motorista proprietário
trabalhava das 6 horas da ma-
nhã às 18 horas passando o
carro dessa hora em diante ao
motorista que trabalhava com

o veículo até às 6 horas da ma-
nhã, quando o entregava ao
proprietário.

Como vê — continua o mo-
torista — não havia necessida-
de de se recolher o veículo em
garages, pois esse rodava dia e
noite, sendo permitida a matricu-
lação de dois motoristas em um
só carro.

Com o racionamento, coube
a cada automóvel de praça a
cota de 12 litros de gasolina,
que são gastos pelo proprietá-
rio do veículo que trabalha du-
rante o dia.

Em consequência, aqueles que
trabalhavam à noite, ficaram
sem combustível e tiveram de
ficar desempregados.

Os garagistas se pre-
valem dos motoris-
tas desempregados

As cooperativas só aceitam
como socios os "chaufeurs"
proprietários, e esses, confortá-
veis, não excluem, preferiam alu-
gar os seus carros nas horas
de descanso de que os recolher
às garages das cooperativas. E
mesmo entre os poucos proprie-
tários que não usavam aluguer
os seus veículos, muitos haviam
que os recolhiam a garages
particulares, preferindo pagar a
estada do auto, do que ser co-
nhecido das cooperativas que exi-
gem jolas exorbitantes pela
admissão de um socio.

Portanto — continua o no-
so informante — não creio que
essas tenham prejudicado as
garages particulares, tirando-
lhes os seus freguezes.

O que os garagistas fazem é
aproveitar a situação dos pro-
fissionais desempregados, pelas
circunstâncias já citadas, e fa-
zê-los trabalhar de acordo com
as suas exigências.

A TRACÇÃO ANIMAL Tambem Tem os Seus Problemas

A Falta de Cocheiras, Para os Animais de Tiro, No Perimetro Urbano, Dificulta o Ressurgimento Desse Meio de Transporte

Nunca Houve Proibição do Tráfego de Carroças na Zona Urbana — A Legislação Municipal a Respeito — Sugestões

A escassez de gasolina vem
alterando, como a natureza, o
aspecto urbano do Rio.

A certas horas da noite são
raros os automóveis que cir-
cuam pelas ruas centrais da
cidade e os poucos motoristas
que "enfrentam o sereno" re-
cusam "corricas" maiores, com
receio de não poderem fazer a
viagem de regresso aos pontos
de abastecimento.

Essa diminuição de tráfego
dos veículos a motor de expul-
são teria, fatalmente, que ale-
tar o problema de transportes
de mercadorias. Chegou, mes-
mo, a causar apreensão no co-
mércio atacadista que sente a
dificuldade para fazer entregas
de mercadorias a seus fregue-
ses.

Surgiram, então, as hipote-
ses para solução do problema:
adaptação dos automóveis,
transformando-os, substituindo
a gasolina pelos fogos produ-
tores de gás pobre (gasogenio)
e adoção dos veículos de tra-
ção animal.

O primeiro caso demanda,
porem, a perda de tempo na
aquisição do material e demo-
ra nas oficinas para as mon-
tagens e necessario ajusta-
mento.

A segunda, a mais viavel, a
mais rapida, a mais pratica,
pelo menos de veículos que es-
tão encostados nos depósitos e
que com pequenos relogos fi-
carão em condições de trafe-
gar, esbarra nas exigências
das leis municipais.

TRAFEGAR AS CARROÇAS

O dr. Henrique Dodsworth,
depois de verificar a neces-
sidade de resolver de qualquer
modo o problema do tráfego,
agora, dificultado com o im-
prescindível racionamento da
gasolina resolveu atender às

solicitações da Associação Co-
mercial e fez ciente a uma co-
missão que o procurou que re-
solveria facilitar aos veículos de
tração animal a volta ao ser-
viço de transporte de merca-
dorias.

NÃO HA PROIBIÇÃO

A reportagem do DIARIO
CARIOCA esteve ontem na
Prefeitura no sentido de veri-
ficar o movimento dos proprie-
tários do antigo meio de trans-
porte.

Encontramos tudo calmo sem
qualquer interesse no licencia-
mento desses veículos.

Saude Publica determinou o
fechamento da totalidade das
cocheiras da zona urbana e
quando todas as prorrogações
terminarem cessou, também, o
tráfego desses veículos.

Feito isso, as carroças foram
encostadas e os animais remo-
vidos para os pastos.

Hoje, ha poucas carroças trafe-
gando, assim mesmo nas zo-
nas suburbanas e rural, e mes-
mo que seja abolida a taxa ad-
icional, difficilmente o tráfego
será desviado para o centro,
dada a falta de cocheiras nes-
sa parte da cidade.



Veículos de tração animal na rua da cidade

Havia no ar uma interroga-
ção, seria tolerada a imposi-
ção que planeja o raciona-
mento no período que durar
um ano iniciatório que nos
avante, finalmente, esbarra-
mos no assunto.

Não ha lei alguma que pro-
íba aos veículos de tração ani-
mal transportarem carga, por
exemplo, no período de 1.^a dis-
tribuição de gasolina, e a
questão poderia pagar suas
taxas a qualquer momento.

UMA PROVIDENCIA QUE TALVEZ RESOLVA O CASO

Portanto, só uma providencia
poderia resolver, assim mesmo
em parte, esse problema: uma
medida provisoria concedendo
a titulo precario licença para
instalação de cocheiras.

Isso mesmo demanda esfor-
ços muito grandes dos carro-
ceiros que terão de amansar
os muros, formar parelhas
para, então, iniciar, de fato, os
trabalhos.

OCORRENCIAS POLICIAIS

Haroldo Carvalho Ramos,
funcionario publico de 31 anos
de idade, solteiro, residente à
avenida Augusto Severo, 25,
foi medicado no Posto Central
de Assistência, apresentando
ferimento contuso na região
frontal e occipital.

Manuel Joaquim Pinheiro,
de nacionalidade portuguesa,
solteiro, com 28 anos de
idade, residente à rua Bene-
dicto Hipólito, 156, foi agredido
na rua Comandante Mauril.
Apresentando contusões e
escorrelações generalizadas, foi
a vítima medicada na Assis-
tência, retirando-se.

Sebastião Francisco da
Silva, com 22 anos de idade,
solteiro, residente no morro
da Formiga, foi preso e con-
duzido à delegacia do 1.^o dis-
trito por haver furtado das
mãos de uma senhora na rua
General Trompowsky, uma bol-
sa, que continha além de ou-
tros objetos, dez mil réis em
dinheiro.

Auxílio Augusto Pinho,
funcionario da Central do
Brasil, com 27 anos de idade,
casado e morador à rua Mar-
tins Ribeiro, 7, foi agredido
a socos por um vagabundo, na
estação de D. Pedro II, sendo
medicado no Posto Central de
Assistência.

Manuel Castelo Branco,
de 25 anos, solteiro, foi colhi-
do por um veículo, em frente
à Escola de Recrutamento
Militar. A vítima foi in-
termediada em estado gravissimo
no Hospital Carlos Chagas.

Uma disposição legal do an-
tigo Departamento Nacional de

INTERVENÇÃO A SAUDE PUBLICA E ACABAM AS COCHEIRAS